



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

FLUTUAÇÕES NO SISTEMA VOCÁLICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Autores: CLÁUDIA ADRIANA SOUZA SANTOS;

Introdução

O sistema vocálico do Português Brasileiro apresenta caráter variável, peculiar à alternância na articulação da fala, que promove mapeamentos alternantes nas posições tônica, pretônica, postônica e átona final, resultando em um sistema vocálico submetido a um processo que se configura, conforme os estudos de Camara Jr. (2014), em um sistema de sete vogais na posição tônica, reduzido para cinco vogais na posição pretônica, quatro na posição postônica não final e três na posição átona final. Nesse sentido, objetiva-se compreender o processo de variação das vogais médias pretônicas, por meio de estudo realizado sobre o tema, bem como, primeiramente, remontar o histórico da evolução do sistema vocálico do Português Brasileiro e discorrer sobre o subsistema pretônico.

Material e métodos

A. Metodologia

O objeto deste estudo é a descrição do sistema vocálico do Português Brasileiro (doravante PB) e o seu comportamento variável, cujo método será a análise desse sistema, a partir da perspectiva do estruturalista de Camara Jr. (2014), que apresenta um sistema de sete vogais orais a partir da posição tônica e para o qual a posição é também o ponto de partida para a classificação dos fonemas vocálicos; e com base na perspectiva gerativista de Leda Bisol (1981), para a qual não há uma organização de sistemas vocálicos conforme contextos (tônico/átono), mas há uma gradatividade das sete vogais que atuam na sílaba tônica tonando-se mais fracas quando passam de posições pretônicas a postônicas, caracterizando o sistema vocálico.

B. Análise

Para Camara Jr. (2014), as vogais do PB formam um sistema triangular e podem ser baixas, médias baixas, médias altas e altas. Assim, na posição tônica é que encontramos o caráter distintivo das vogais e o que permite tal descrição, como em ‘m[o]lho / m[?]lho, s[e]co / s[?]co, t[i]do / t[u]do, m[a]la / m[?]la’. Nessa mesma perspectiva, Mattos e Silva (2006, p. 52) considera que esse sistema vocálicoônico de sete vogais foi herdado do latim vulgar para o português arcaico e “persiste na maioria dos dialetos contemporâneos da língua portuguesa”, o que nos leva a concordar que o sistema vocálico do português em posição acentuada é mais conservador em relação às posições átonas. No entanto, há alteração nesse sistema quando a sílaba tônica é seguida de consoante nasal na mesma sílaba. A oposição entre as vogais desaparece, o que favorece a neutralização das posições médias com eliminação das vogais médias baixas, ocorrendo apenas as médias altas e a redução do sistema a cinco vogais. Por exemplo: ‘s[i]nto, d[e]nte, c[a]mpo, p[o]nte, ch[u]mbo’. Para Camara Jr. (2014), esse travamento é feito pelo arquifonema /N/ representando a neutralização da nasal em posição de ataque silábico, que mantém o traço comum da nasalidade, sendo articulada dependendo da consoante seguinte (labial /m/- campo, dental /n/ - canto, palatal, velar/ ?/ - canga). Dessa forma, entende-se por neutralização “[...] a perda de um traço distintivo, reduzindo-se dois fonemas a uma só unidade fonológica. Ex.: caf[?] – caf[e]teira, b[?]lo – b[e]leza, s[?]l – s[o]lço, em que [...] o traço distintivo que separa em duas unidades /e/ e /?/, assim como /o/ e /?/, é perdido na posição pretônica” (BATISTI, VIEIRA, 2014, p. 167).

Agora, em posição postônica não-final ocorre outra redução para quatro vogais, conforme Camara Jr. (2014), como em ‘vít[i]ma, núm[e]ro, lamp[a]da, ócu]los’, em que as posições médias de /e/ e /o/ tendem a harmonizar quanto à altura com as vogais tônicas quando estas são /i/ e /u/. Assim, /e/ e /o/ passam a /i/ e /u/, como em ‘cutí]cula’ e ‘cutí]cola’ cuja distinção é praticamente gráfica e a pronúncia é a mesma para os dois vocábulos /ku’tíkula/. Já na posição postônica final, o sistema vocálico fica reduzido a três vogais: ‘red[i], cas[a], livr[u]’. Para Batisti e Vieira (2014, p. 169), então, as átonas finais apresentam maior grau de atonicidade e, seguidas ou não de /S/, mantêm-se reduzidas a três vogais. Para Camara Jr. (2014), portanto, as reduções no sistema vocálico ocorrem por processo de neutralização com perda de contraste distintivo, como em ‘f[o]rmiga, f[u]rmiga’ e ‘f[?]rmiga’, ou ‘[e]scola, [i]scola, [?]scola’.

De tal modo, as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ podem variar como vogais médias altas [e] e [o] como em



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Já para Bisol (2003), regras de neutralização são processos naturais que atuam sobre o sistema vocálico e o resultado é sempre um sistema mais simples já contido na língua, ou seja, a tendência é a simplificação do sistema, sendo que na posição postônica final a neutralização é um processo estável. Já o sistema pretônico do PB é alvo de variações, ou seja, favorece a ocorrência de processos fonológicos, visto que nessa posição ocorre a neutralização pela redução do quadro de sete vogais tônicas para cinco pretônicas. Esse processo se dá pela “perda de contraste na série das médias” (BATISTI, VIEIRA, 2014, p. 176) causando a variação relativa ao traço de altura. Nesse sentido, o alçamento vocálico acontece quando ocorre a elevação na altura da língua na pronúncia das vogais médias-altas [e] e [o] como vogais altas [i] e [u]. Segundo Bisol, alçamento é “um processo de assimilação regressiva, desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente seguinte, independente de sua tonicidade, que pode atingir uma, algumas ou todas as vogais médias do contexto” (1981, p. 259), como, por exemplo, ‘*adormeceria ~adormeciria ~adormiciria ~adurmiciria*’ (ibidem, 1981, p. 111).

Resultados e discussão

Geralmente, a variação por alçamento acontece em posição postônica final, como em pato [‘patu] e ave [‘avi], em que a postônica é foneticamente pronunciada como vogal alta e encontra-se estável. No entanto, o alçamento também acontece em posição pretônica como em menino [mi’ninu] e motivo [mu’t?ivu], com a atuação de uma vogal alta em posição pretônica. No caso das pretônicas, é previsível o seu alçamento, que caracteriza uma comunidade linguística, dadas as possibilidades de variação que se observa no comportamento das vogais do PB. Bisol (1981) assinala que, além da neutralização apresentada por Camara Jr., o sistema vocálico sofre uma regra de harmonia vocálica em que ocorre a assimilação de traços: a vogal pretônica assimila o traço de altura da vogal seguinte imediata, ou seja, a harmonia vocálica definida por Bisol (1981, p. 259) como “[...] um processo de assimilação regressiva, desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente seguinte, independente de sua tonicidade, que pode atingir uma ou todas as vogais médias do contexto”. O que configura, então, a harmonia vocálica é o gatilho motivador do alçamento da vogal pretônica, qual seja o traço alto da vogal seguinte. Esse processo pode ser observado em /*menino*/ ~ [*minino*] e /*coruja*/ ~ [*curuja*]. Segundo Bisol, é no evento pretônico que ocorre o fenômeno de harmonização vocálica como uma regra natural do Português, “cujas origens remontam o latim do século IV, as etnias e outros fatores socioculturais podem dar conta da gradação de uso, mas as forças imanentes que provocam essas flutuações devem ser encontradas nos princípios que regem o sistema linguístico” (BISOL, 1981, p. 32).

Conclusão

O sistema vocálico do PB passa por processo de neutralização, configurando um sistema de 7 vogais na posição tônica; 5 na posição pretônica, 4 na posição postônica não final e 3 vogais na posição postônica final. Além disso, confirma-se na posição pretônica a ocorrência de flutuações, ou seja, um comportamento diferente quanto ao alçamento, concluindo-se que a elevação de vogais médias pretônicas no PB apresenta variação que se confirma no dialeto ou regional ou mesmo social. Portanto, o sistema vocálico sofre uma regra de harmonia vocálica em que ocorre a assimilação de traços: a vogal pretônica assimila o traço de altura da vogal seguinte imediata.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor José Sueli de Magalhães, que foi orientador de minha dissertação de mestrado fonte das informações contidas nesse resumo.

Referências bibliográficas



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BATISTI, Elisa. VIEIRA, Maria José Blaskovski. O sistema vocálico do Português. In: BISOL, Leda (org). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BISOL, Leda. **Harmonização vocálica**. 1981. 332f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. A Neutralização das Átonas. **Revista Letras**. Curitiba: UFPR, n.61, especial, 2003, p. 273-283.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 46. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Altas
Médias altas
Médias baixas
Baixa

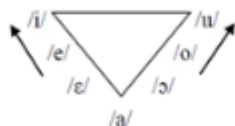


Figura 1 – Sistema vocálico tônico oral do Português Brasileiro.
Fonte: Adaptado de CAMARA JR. (2014, p. 41).

Altas
Médias
Baixa

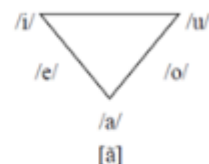


Figura 2 – Sistema vocálico tônico seguido de nasal.
Fonte: Adaptado de CAMARA JR. (2014, p. 41).

Altas
Médias
Baixa

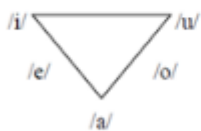


Figura 3 – Sistema vocálico em posição átona.
Fonte: Adaptado de CAMARA JR. (2014, p. 41).

Altas
Médias
Baixa

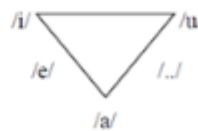


Figura 4 – Sistema de vogais átonas postônicas não-finais.
Fonte: Adaptado de CAMARA JR. (2014, p. 41).

Altas
Baixa



Figura 5 – Sistema de vogais átonas postônicas finais.
Fonte: Adaptado de CAMARA JR. (2014, p. 41).

	Tônica		Pretônica		Postônica	
Altas	/i/	/u/	/i/	/u/	/i/	/u/
Médias altas	/e/	/o/	/e/	/o/		
Médias baixas	/ɛ/	/ɔ/				
Baixa	/a/		/a/		/a/	

Figura 6 – Sistema vocálico do PB.
Fonte: BISOL (1981, p. 30).